



O PROCESSO FORMATIVO DO PROFESSOR DE ARTE NO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO UM DIFERENCIAL NO CONTEXTO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE MANAUS

THE TRAINING PROCESS OF THE ARTS TEACHER IN THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES AS A
DIFFERENTIAL IN THE CONTEXT OF PUBLIC SCHOOLS OF MANAUS

¹Alysson Sullivan Reina da Conceição; ²Robert Ruan de Oliveira Barbosa

¹Universidade Federal do Amazonas – alysson.sullivan@gmail.com

²Universidade Federal do Amazonas – robert_ruan@hotmail.com

RESUMO: Este artigo apresenta reflexões sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação pelo professor de Arte no contexto de escolas públicas na cidade de Manaus-Am. Constata-se que a sociedade, de modo geral, mudou e passa a utilizar cada vez mais diferentes tecnologias, evidenciando a necessidade de competência digital. Esse trabalho apresenta as relações entre TICs e o Ensino de Arte, suscitando hipóteses sobre o diferencial que um profissional possui em relação aos demais quando faz uso dessa diversidade tecnológica na sua prática de sala de aula.

PALAVRAS CHAVE: professor de arte; tecnologia da informação e comunicação; tecnologias digitais; formação; escola pública.

ABSTRACT: This article presents reflections on the use of Information and Communication Technologies by Art teachers in the context of public schools in the city of Manaus-Am. It appears that society, in general, has changed and is increasingly using different technologies, highlighting the need for digital competence. This work presents the relationships between ICTs and Art Teaching, raising hypotheses about the difference that a professional has in relation to others when he makes use of this technological diversity in his classroom practice.

KEYWORDS; art teacher; information and communication technology; digital technologies; formation; public school





1. INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação TIC estão presentes em diversos setores da sociedade contemporânea, contribuindo efetivamente para promover diversas mudanças positivas, segundo ROZA (2018)

Diante da atual realidade social, denominada sociedade da informação, dentre outras nomenclaturas, é muito importante compreender as questões técnicas relativas às TICs, pois tais tecnologias estão na base das próprias transformações sociais e viabilizam a implementação de várias soluções no campo da informação. (ROZA, 2018, p. 187).

No contexto educacional não é diferente, as tecnologias também se fazem presentes, e não é de hoje. Na verdade, acreditamos ser bem difícil, hoje em dia, de imaginarmos qualquer sistema ou rede de ensino, seja em âmbito público ou particular de ensino, básico e principalmente no ensino superior não utilizarem produtos ou serviços tecnológicos.

Não pretendemos aqui fazer uma distinção de qual sistema de ensino é mais eficiente ou que façam mais ou que façam menos o uso de tecnologias da informação e comunicação em seus processos educacionais. Isto não seria algo fácil de se revelar.

Analisamos que na conjuntura atual, se indagássemos um professor ou secretário de escola, se eles gostariam de voltar a preencher pagelas ou fichas, respectivamente, de forma manual. Especularemos, certamente, que aqueles profissionais mais antigos, e desinteressados e, portanto, menos adeptos às novas tendências tecnológicas não veriam mal algum em realizar aqueles procedimentos com caneta e papel.

Entretanto, acreditamos que a grande maioria dos profissionais, especificamente da área da educação, que hoje usam aparelhos de smartphone de última geração, notebooks com 1TB (um terabyte) com SSD (Solid State Drive) ao invés dos tradicionais HD (Hard Disk), além de processadores super-rápidos, redes sociais, e que realizam várias transações na palma da mão por meio dos smartphones, dominam diversos aplicativos e processos etc., já não pensam mais em voltar a um mundo “jurássico”.

Dentro desse universo de profissionais da área da educação está o professor de Arte. Para a problemática dessa pesquisa surge duas principais questões: mesmo com formação acadêmica devidamente comprovada, esse profissional obteve aprendizagens sobre tecnologias de acordo com a grade curricular do seu curso? Após a formação acadêmica esse profissional realizou formações complementares no contexto das Tecnologias da Informação e Comunicação?

Nesse sentido, este trabalho busca trazer reflexões para tentar responder a estas problemáticas, contribuir para aprofundar esses debates sobre a necessidade de o professor de Arte se interessar e conhecer mais sobre as TIC; apresentar um panorama atual sobre a diversidade de ferramentas disponíveis; servir como referencial teórico para complementar trabalhos de outros pesquisadores, e, através de uma linguagem de fácil compreensão, possibilitar o entendimento da temática por pessoas de diversos públicos. Vale ressaltar que este trabalho é fruto de uma atividade da Disciplina Arte, Tecnologia e Formação Docente do Mestrado Profissional PROFARTES – UFAM/UEA requisito parcial de nota da disciplina.





2. MÉTODO

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica ou pesquisa bibliográfica para leitura e análise de materiais disponibilizados no âmbito da disciplina do mestrado, já citada, podendo os autores, visitarem outros materiais oriundos de banco de dados, periódico, portais educacionais etc., disponíveis na internet. Para Gil (2002)

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (GIL, 2002, p. 45.).

A investigação deste trabalho gira em torno da práxis do arte-educador relacionando-a com as tecnologias. Foi necessário alinharmos com a metodologia empregada o uso de procedimentos metodológicos quantitativos-qualitativos, tendo em vista que fizemos o uso de questionários com questões objetivas.

Estes questionários foram disponibilizados através da internet utilizando recursos e plataformas da Google, os instrumentos físicos utilizados como suporte na transmissão dos questionários foram aparelhos smartphones e notebooks, além do aplicativo multiplataforma de mensagens WhatsApp.

A discussão dos resultados surgiu a partir da análise de livros, de levantamento através de questionário e da coparticipação dos autores envolvidos onde as contribuições trocadas entre si serviram para melhor apreciar o problema e escolher as alternativas mais viáveis e disponíveis para a construção deste trabalho.

2.1 CONCEITO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS DIAS ATUAIS

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), atualmente, é um conceito abrangente que engloba a integração de tecnologias relacionadas à informação e à comunicação para processar, transmitir, armazenar e gerenciar dados de forma digital (GUSSO; CASTRO; SOUZA, 2021).

A TIC abrange uma ampla gama de tecnologias e dispositivos, desde computadores e redes até dispositivos móveis, internet, sistemas de comunicação, software, infraestrutura de rede e muito mais. É uma área interdisciplinar que combina conhecimentos de ciência da computação, eletrônica, telecomunicações e gestão de dados, dentre outros.

Entre as principais finalidades das TIC estão em facilitar o acesso e a troca entre informações, bem como aumentar a eficiência e a eficácia das comunicações. Elas desempenham um papel central na forma como as pessoas se interagem, se comunicam, trabalham, aprendem e se divertem atualmente.

É importante salientar que as TIC trazem, juntamente com as facilidades, novos desafios, destacamos dois: a segurança das informações e a proteção de dados; estes têm se tornado uma preocupação constante dada a quantidade crescente de informações, nos diversos setores da sociedade onde se utiliza as TIC.

Por isso, existe a necessidade da criação de mecanismos capazes de reduzir esses desafios e minimizar problemas decorrentes dessas falhas de segurança. Com isso, podemos destacar dois exemplos de alternativas para usados atualmente em se tratando de proteção- criptografia e LGPD.





2.2 RELAÇÃO ENTRE ENSINO DE ARTES E AS TIC

Que o homem sempre se adapta ao seu meio isso nós já temos ciência, no entanto, se adaptar artisticamente é bem contraintuitivo algumas vezes, causa resistência de algumas pessoas e rápida aceitação de outras, e isso é observável quando emergem novas tendências sejam na música, artes visuais, cinema, teatro ou dança, por exemplo.

Adaptar tecnologicamente o ensino de artes também parece ser um tanto difícil, tendo em vista que algumas formas de fazer arte são os mesmo desde séculos de tradição (GUSMÃO, 2022).

Todavia, hoje é factível, o ensino das artes pode ser enriquecido e aprimorado por meio da utilização das TIC e a combinação dessas duas áreas permite explorar novas possibilidades criativas, de modo a oferecer experiências de aprendizagens mais envolventes para professores e estudantes, bem como favorecer e ampliar o alcance das práticas artísticas.

Entre os diversos campos em que se utilizam as TIC queremos destacar aqui a área da educação. De forma específica, vamos navegar pela área de Ensino de Artes e trazer reflexões de como o professor do componente curricular Arte pode aproveitar as TIC em suas práticas em sala de aula de diversas maneiras, incentivando os alunos a explorarem ferramentas digitais para criar suas obras de arte ou atividades escolares através de recursos tecnológicos.

“A cada advento tecnológico, as atividades artísticas se adaptaram, se modificaram e até surgiram novas atividades ligadas às artes. O computador munido de softwares gráficos e as fontes de informação existentes na Internet contribuem para uma forma nova de criar Arte.” (BARBOSA; GONÇALO, 2022 p.05).

Sendo assim, passa a ser possível a edição de imagem, áudio e vídeo para desenvolver diversas atividades artísticas digitais, tais como colagens digitais, animações, vídeos experimentais, entre outros, permitindo que os alunos experimentem diferentes técnicas artísticas e ampliem seu repertório criativo.

No entanto, podemos identificar dois fatores fundamentais e que contribuem (ou não) para a prática e utilização das TIC em sala de aula. Primeiro, é preciso que a instituição de ensino ofereça as ferramentas mínimas tecnológicas e o suporte básico necessário para que aconteça essa prática. Segundo, existem certas dificuldades na abordagem de muitos professores em utilizar ferramentas e/ou recursos tecnológicos.

“[...] ainda que muitas instituições educacionais disponham de uma variedade de recursos didáticos – como computadores, quadros digitais, tablets, smartphones, WIFI e internet –, o grande problema reside na falta de formação continuada do corpo docente.” (COLLADO-RUANO et al., 2020 p. 380).

Logo, também, percebemos que uma parcela impeditiva do uso de algumas TIC nas escolas se dá pelo despreparo profissional de muitos educadores. A internet enquanto ferramenta de busca e navegação facilita o acesso a uma ampla gama de recursos relacionados às artes.

Os estudantes podem pesquisar sobre artistas, movimentos artísticos, obras de arte, técnicas específicas etc. Além dessa gama de possibilidades, também existem os museus virtuais e galerias online oferecem a oportunidade de explorar coleções e exposições de todo o mundo, permitindo que os alunos conheçam diferentes culturas e estilos artísticos.





E não só isso, a internet encurtou distâncias e agilizou abordagens e estratégias metodológicas e pedagógicas, beneficiando não só o aluno, mas nesse caso, principalmente os profissionais da educação no planejamento de suas aulas como citam (BUENO FISCHER; AZEVEDO BASSO, 2020) sobre um projeto realizado, ainda na década de 90, mas já com o uso da internet pelos professores:

O projeto possibilitou desenvolver metodologias de intervenção e avaliação do processo de construção de conhecimento dos professores multiplicadores responsáveis pela implantação dos Núcleos de Tecnologias Estaduais (NTEs), visando a integração das modalidades de educação presencial e à distância, usando sistemas de Internet e teleconferências. (BUENO FISCHER; AZEVEDO BASSO, 2020 p. 235).

Hoje é acessível uma variedade de ferramentas e softwares para a criação artística seja com smartphones ou computadores. Por exemplo, programas de edição de imagem possibilitam a manipulação digital que permitem aos alunos experimentar diferentes elementos artísticos. Softwares de música permitem a criação de composições e arranjos musicais, enquanto softwares de modelagem 3D permitem a criação de esculturas virtuais.

E disso tudo os alunos ainda podem criar projetos multimídia que combinam música, dança, teatro, imagens e texto. Eles podem criar apresentações audiovisuais, performances digitais ou instalações interativas sendo possível ainda que trabalhem de forma colaborativa, tanto dentro da sala de aula quanto com outros estudantes até mesmo ao redor do mundo.

Assim, percebemos o quão importante é o olhar sensível do professor na sala de aula. Pois “neste contexto, parece-nos importante a capacidade de identificar eficazmente os recursos que melhor se adequam aos objetivos de aprendizagem, ao grupo de alunos, às metodologias de ensino e ao contexto escolar.” (GRAÇA et al., 2021 p.28).

Logo, a integração das TIC no ensino das artes não substitui a experiência prática e o contato direto com os materiais artísticos tradicionais. As TIC são apenas uma ferramenta adicional que amplia as possibilidades de criação e expressão artística, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades digitais e estejam preparados para a era digital em que vivemos.

2.3 O ARTE-EDUCADOR E A IMPORTÂNCIA DE ESTAR PREPARADO PARA UTILIZAR RECURSOS TECNOLÓGICOS EM SUA PRÁXIS.

Acreditamos que em tudo que se faça requer a necessidade de obtermos capacidades, habilidades, de modo geral, de estarmos preparados para tal. A preparação do professor de artes para o uso das TIC começa muito antes de ele chegar em sala de aula, na verdade, este professor se quiser utilizar tecnologias digitais em sala de aula já necessita estar preparado, capacitado, dotado de conhecimentos mínimos relacionados à área tecnológica.

Com esses conhecimentos, este profissional pode usar para se manter atualizados em relação às novas tendências educacionais, teorias, práticas e recursos tecnológicos, além de poderem participar de cursos online, webinars, fóruns de discussão, grupos de redes sociais voltados para a educação, onde podem compartilhar experiências e ideias com outros profissionais, bem como acessar materiais de formação e desenvolvimento profissional disponíveis na internet (GRAÇA et al., 2021).

No ambiente de sala de aula o uso das TIC no ensino das artes deve ser implementado de modo a complementar as práticas educacionais. Por mais que o professor, tenha aquele “estilo tradicional”, ele precisa agora fazer uso dessa nova prática, dessa forma, continuar possuindo:





“a função de mediador, não mais o detentor do conhecimento, mas o incentivador do aluno na criação e produção do conhecimento, oportunizando uma aprendizagem significativa com o uso de tecnologias na sala de aula.” (ARAÚJO; CARVALHO; BIANCHINI, 2020, p. 40365).

Vivemos em uma sociedade globalizada cada vez mais digitalizada, e, preparar os alunos para esse contexto é um papel fundamental da educação nos tempos atuais. Ao utilizar as TIC em sala de aula, o arte-educador deve preparar os estudantes para lidarem com a tecnologia de forma crítica, responsável e criativa, desenvolvendo habilidades digitais essenciais para sua vida pessoal e profissional. Além disso, esse mesmo educando, pode relacionar esse tema atual (TIC) com os entendimentos e suas percepções sobre arte, cultura, o belo e demais questões pertinentes temática tanto da arte quanto das tecnologias, pois:

“Na sociedade do conhecimento atual, a aquisição de competências digitais implica uma alfabetização multilíngue, audiovisual, tecnológica e de informação. Os docentes com habilidades tecnológicas e competências digitais serão capazes de buscar, analisar, administrar e transformar a informação em conhecimento, de forma crítica, ética e responsável”. (COLLADO-RUANO et al., 2020 p. 380).

Tratando-se dos estudantes com necessidades especiais, o professor que faz um uso correto das TIC tem acesso a recursos acessíveis e adaptados a estes alunos, permitindo que diferentes formas de arte sejam exploradas, como, por exemplo, softwares que possibilitem tocar sons de instrumentos que outrora não seria possível a estes alunos, promovendo assim uma vivência artística e cultural não só individualmente como também em grupo.

Para aplicar atividades em sala de aula, faz-se necessário ter atenção quanto ao uso da imagem, sobretudo sobre alunos que são menores de idade, e que precisam ser guardados sob constante aval das instituições por se tratarem as vezes não só dados como nomes e documentações, mas como também registros de imagens. De acordo com (STAGLIORIO; FARIA, 2021, p.95), “A legislação mais recente, no que tange ao tratamento de dados, é a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), em que, percebendo a fragilidade das crianças e adolescentes, o legislador optou por dispor sobre o tratamento de seus dados no artigo 14 da lei.”.

Além de permitir a exploração de novas formas de criação, colaboração, experimentação e apresentação artística, o professor preparado pode diversificar suas estratégias de ensino, incorporando recursos interativos, como jogos educacionais, simulações, vídeos explicativos, apresentações multimídia e plataformas de aprendizagem online. Essas ferramentas podem ajudar a engajar os alunos em diferentes cenários, tornar as aulas mais dinâmicas, facilitar a compreensão dos conteúdos e estimular a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

O mundo está em constante evolução tecnológica, e o professor de artes preparado para essas práticas acompanha essas mudanças e se mantém atualizado em relação às tendências e inovações na área. Em suma, as TIC podem auxiliar os professores no preparo pedagógico e metodológico, fornecendo acesso a recursos educacionais, oportunidades de formação contínua, ferramentas de planejamento e organização, diversificação de estratégias de ensino, avaliação mais eficiente e feedback personalizado, bem como facilitando a colaboração e a comunicação com colegas e pais.

A mobilidade é um componente significativo das TIC no processo formativo do corpo docente atualmente. Os avanços nas tecnologias móveis permitiram que os dispositivos se tornassem cada vez mais portáteis e conectados. No trabalho de (ARAÚJO; CARVALHO; BIANCHINI, 2020) é nítido que essa





portabilidade principalmente através de aplicativos usados em smartphones, isso possibilita que grande parte da sala interaja com essas tecnologias justamente pela facilidade do acesso aos smartphones cada vez mais acessíveis.

[...] a utilização do smartphone para a realização de registros das práticas artísticas que resultaram na produção de vídeos para uma posterior análise, tem sido algo inovador no processo de aprendizagem, pois abre oportunidades tanto para o professor quanto para os alunos participarem de uma avaliação mais minuciosa e coletiva. (ARAÚJO; CARVALHO; BIANCHINI, 2020 p. 40365).

Portanto, smartphones e tablets se tornaram essenciais para o acesso à informação e à comunicação em qualquer lugar e a qualquer momento. Isso possibilitou o trabalho remoto, o uso de aplicativos móveis, o acesso a serviços em nuvem e a interação social em movimento.

2.4 EXISTE DIFERENÇA ENTRE PROFISSIONAIS ARTE-EDUCADORES QUE DOMINAM E/OU APLICAM TIC EM ESCOLAS PÚBLICAS NA CIDADE DE MANAUS?

Certamente, existem diferenças significativas entre um professor que utiliza as TIC em suas aulas e aquele que não as utiliza, embora seja importante reconhecer os benefícios e as oportunidades proporcionadas pelo uso delas, é igualmente importante destacar os possíveis pontos negativos quando um professor opta por não utilizar as TIC em suas aulas (GRAÇA et al., 2021), abaixo destacamos alguns desses pontos:

- Os estudantes de hoje estão imersos na cultura digital e utilizam as tecnologias em diversas áreas de suas vidas, um professor que não utiliza as TIC pode ficar muito distante das experiências e interesses dos alunos, dificultando o estabelecimento de uma conexão relevante e significativa entre o conteúdo da disciplina e suas vidas cotidianas.
- A internet e outras fontes digitais fornecem um vasto conjunto de recursos e informações que podem enriquecer o ensino das artes, não ter o acesso à internet ou ter de forma limitada sufoca a prática docente e o aprendizado dos alunos impedindo e desencorajando o acesso dos alunos a materiais complementares.
- As TIC podem facilitar a avaliação formativa e fornecer feedback imediato aos alunos. Sem o uso dessas tecnologias, o professor pode encontrar dificuldades para acompanhar e avaliar o progresso dos alunos de maneira eficiente. Isso pode resultar em feedback tardio e menos individualizado, o que limita as oportunidades de melhoria e crescimento dos estudantes.

É importante ressaltar que o uso das TIC não é uma solução para todos os desafios da sala de aula e o professor deve selecionar cuidadosamente as tecnologias e adaptar seu uso às necessidades específicas de seus alunos. No entanto, a falta de uso das TIC pode limitar o potencial de aprendizado dos alunos e restringir o alcance e a relevância das aulas de artes nos dias de hoje.

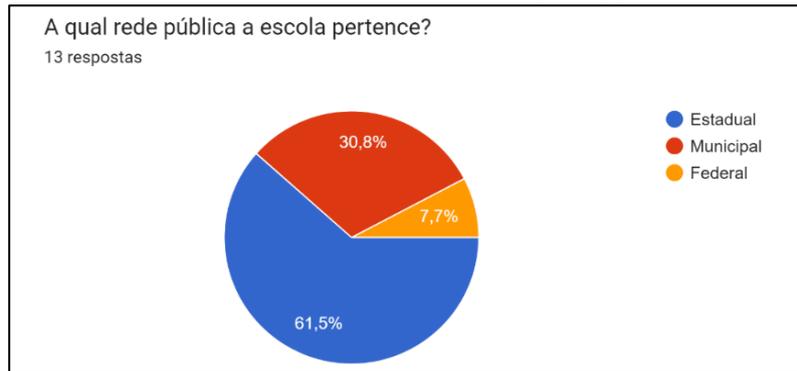
Pensando nisso elaboramos um questionário que foi respondido por 13 professores de artes da rede pública de ensino na cidade de Manaus, estes docentes são alunos do mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Amazonas e todos são professores atuantes em sala de aula nos 4 campos da arte, música, dança, artes visuais e teatro.

Dentre as perguntas que fizemos a eles destacamos as seguintes:





Figura 1 – Questionário sobre o local de atuação do(a) docente



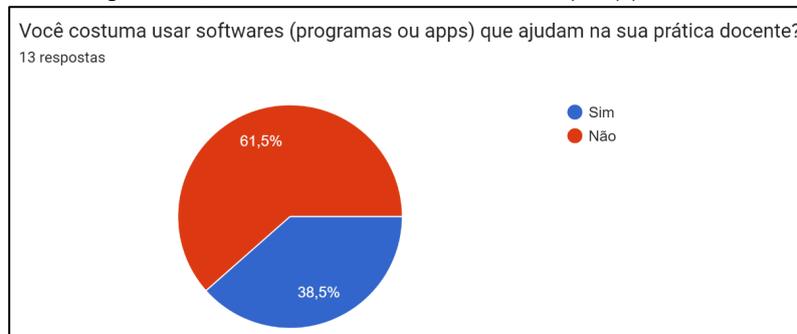
Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023)

Figura 2 – Questionário sobre o segmento de atuação do(a) docente



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023)

Figura 3 – Questionário sobre o uso de softwares pelo(a) docente



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023)

Figura 4 – Questionário sobre o instrumento tecnológico usado pelo a) docente



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023)



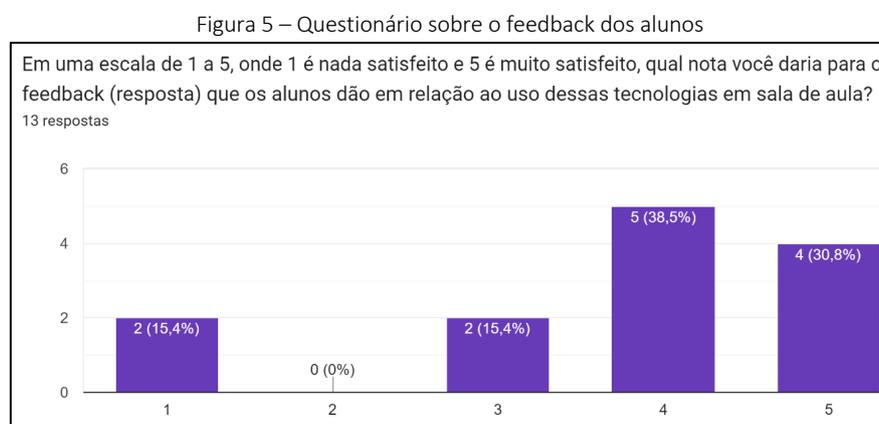


3. RESULTADOS

Existem diversos temas que possamos debater oriundos das relações entre arte e educação, ensino de arte e o professor de arte, relação professor/aluno, dentre outros. Trazemos para a “mesa dessa discussão” uma inquietação dos autores desta pesquisa acerca do papel do arte-educador no tocante a formação continuada e a aplicabilidade desses conhecimentos adquiridos no contexto educacional, mas em específico em sua realidade vivida.

Acreditamos que não é mais viável retrocedermos em termos de aparatos tecnológicos e tudo relacionado às tecnologias, por isso, acreditamos que durante a práxis do professor de arte deve também está presente uma autoanálise e autocrítica sobre como ele se encontra e como age dentro desse atual cenário cercado sobre tecnologias.

Nesse sentido, destacamos o feedback dos estudantes segundo a perspectiva dos professores que responderam os questionários disponibilizados, como mostra a figura 5.



Fonte: Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023)

Este trabalho nasce no contexto de uma disciplina de Mestrado Profissional em Artes que trata sobre a temática geral Arte, relacionando-se com Tecnologia e a Formação de Professores, especificamente tendo como público-alvo professores de Arte de rede pública estadual de ensino em nível de educação básica.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho buscou refletir sobre a importância do professor de arte está inserido de maneira efetiva dentro do contexto e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Percebeu-se que, independentemente de qual seja o profissional ou a área de atuação, de alguma maneira esse profissional e esse setor perpassam por processos tecnológicos ou uso de materiais tecnológicos. Evidenciando, dessa maneira, a dependência cada vez mais necessária para pessoas e organizações do uso de ferramentas, recursos, suporte relacionados às TIC.

Nesta realidade pesquisada pelos colegas professores, vemos que hoje em algumas escolas não há uma padronização do trabalho envolvendo o ensino das artes com as TIC, é como se cada professor segue o que melhor lhe convém, principalmente pela possibilidade de ferramentas que lhe é ofertada, haja vista, que como vimos acima, em muitos caso o uso da internet é fundamental para que as TIC sejam bem empregadas na escola, mas nem isso é oferecido de forma satisfatória para que o corpo docente e os alunos sejam beneficiados por elas.

Com as TIC, a sala de aula não é o único ambiente de aula, o ambiente virtual é fundamental para o acontecimento dessas atividades, sendo que para esse ambiente quase sempre é necessário o uso de





internet para que as inter-relações aconteçam entre os professores e alunos e até mesmo os responsáveis desses alunos.

Nesses últimos anos com o cenário pandêmico as TIC foram intensamente utilizadas, mesmo que longe de sua totalidade e aperfeiçoamento, no entanto, nesse período ficou mais que nítido que a educação não pode se distanciar das TIC, é necessário que secretarias, escolas, professores, alunos e responsáveis estejam todos alinhados nessa não tão nova forma de ensinar e aprender. (RIBEIRO, 2022).

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. DOS A.; CARVALHO, M. T.; BIANCHINI, A. R. As contribuições das TIC para o ensino de arte e filosofia: resultados de experiências. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 40364–40375, 2020.

BARBOSA, A. DO C.; GONÇALO, C. V. DE S. As atribuições das tecnologias na arte a partir de suas contribuições na educação contemporânea. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, p. e6111729423, 15 maio 2022.

BUENO FISCHER, M. C.; AZEVEDO BASSO, M. V. DE. Léa da Cruz Fagundes: Uma expert na formação de professores, em tempos de aprendizagem mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação. *REMATEC*, v. 15, n. 34, p. 226–242, 31 ago. 2020.

COLLADO-RUANO, J. et al. Educação, artes e interculturalidade. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, v. 13, n. 3, p. 376–393, 2 out. 2020.

GRAÇA, V. G. et al. As TIC na formação inicial de educadores e professores. *Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa - RELATEC*, v. 20, n. 1, p. 27–37, 26 jun. 2021.

GUSMÃO, R. Arte-Educação e Ciberespaço: Ponderações sobre o Contexto Pós-moderno. *EaD em Foco*, v. 12, n. 2, p. e1651, 29 jun. 2022.

GUSSO, A. K.; CASTRO, B. C. DE; SOUZA, T. N. DE. Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. e13610615576, 23 maio 2021.

RIBEIRO, G. G. Docência e os desafios quanto ao uso das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas no contexto escolar do ensino fundamental II no Colégio Militar da Polícia Militar-CMPM1 na cidade de Manaus-AM, no ano de 2021. Em: *Educação e o ensino contemporâneo: práticas, discussões e relatos de experiências 2*. [s.l.] AYA Editora, 2022. p. 142–155.

STAGLIORIO, C.; FARIA, D. A PROTEÇÃO DE DADOS DA CRIANÇA ENTRE 8 E 12 ANOS NA LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS E O CENÁRIO DE ENSINO À DISTÂNCIA BRASILEIRO DURANTE A PANDEMIA. p. 94–110, 2021.

Roza, R. H. (2023). Ciência da informação, tecnologia e sociedade. *BIBLOS*, 32(2), 177–190. <https://doi.org/10.14295/biblos.v32i2.7546>

Gil, Antônio Carlos, 1946-. Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002. Bibliografia. ISBN 85-224-3169-8.

